

Patrimônio Cultural de Ijuí - Uma análise a partir da Carta de Washington

Raquel Silva de Paula Lopes¹

Tamara Conrad de Almeida²

Bruna Fuzzer de Andrade³

Palavras-chave: Carta de Washington; patrimônio urbano; preservação; restauração; centro histórico.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objeto deste estudo é apresentar as principais considerações feitas quanto a possibilidade de restauração de alguns bens culturais de Ijuí a partir da Carta de Washington. Ijuí teve sua colonização a partir de 1890 por meio de imigrantes europeus em sua grande maioria, e com isso surgiram diversas construções, principalmente a partir do início do século XX, que perduram até os dias atuais, e o que impressiona na cidade é que não há um fomento a preservação destes patrimônios, muito menos ao turismo. Em um aspecto histórico cultural, a prevenção do patrimônio cultural garante a continuidade da história, salvaguardando os costumes e tradições locais. Neste sentido, as edificações de época deste município, principalmente as inseridas no centro da cidade, sofrem grande desvalorização pela forma que se encontram, sendo sugeridas transformações, por parte das imobiliárias e de alguns profissionais da área, a fim de ocupar o terreno de forma mais lucrativa, dando lugar a fachadas e/ou construções mais modernas.

Com isso a partir de 1930 começam a surgir diversos documentos internacionais, onde sugerem conceitos, medidas, ação administrativa, para preservação de patrimônios pelo mundo, dentre eles se pode citar a Carta de Washington, Carta de Veneza, Carta da Burra, entre outros. O patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para a população que vive no

¹ **Raquel Silva de Paula Lopes.** Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: Raquel.paula@unijui.edu.br.

² **Tamara Conrad de Almeida.** Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: tamara.almeida@sou.unijui.edu.br.

³ **Bruna Fuzzer de Andrade.** Docente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: bruna.fuzzer@unijui.edu.br.

local, não precisando necessariamente ter relevância nacional ou internacional. Com isso, é necessário pensar em cada território, onde há em diversos imóveis urbanos que contam a história das pessoas que cruzaram por este município, e preservá-las significa conservar a história da cidade para gerações futuras, o que confronta com o que se encontra principalmente no centro da cidade onde são localizadas diversas intervenções significativas. Este artigo pretende contribuir como conhecimento para o desenvolvimento do patrimônio histórico de Ijuí.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, feita a partir de estudos realizados na disciplina técnicas retrospectivas e posteriormente sobre o tema escolhido nas mais diversas literaturas relativas ao tema, estudos e artigos publicados sobre a importância da definição de um centro histórico e a restauração bem-sucedidas de alguns deles. Lakatos (1992) define a pesquisa bibliográfica como a percepção sobre o tema abordado a fim de definir os eixos da pesquisa, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tanto na arquitetura quanto para a história do local o valor cultural de imóveis urbanos é discutido de forma mais categórica a partir do século XX, o que permitiu o surgimento de diversas cartas internacionais que falam sobre formas de fomentar e conservar centros históricos.

Já patrimônio pode ser considerada um recorte que se faz de uma realidade a partir de uma seleção feita com critérios específicos, socialmente compartilhados e mutável diante do tempo e também do local, afinal um patrimônio no Brasil será diferente de um patrimônio de algum país da Ásia, simplesmente pela sua localização e pelos povos que participaram de sua colonização. (Granato, Ribeiro, Araujo, 2018)

Ijuí se formou a partir da colonização europeia, diversas etnias migram para este local que é sugestivamente chamada de “BABEL DO NOVO MUNDO” por um sacerdote católico polonês, que fazia referência a diversas etnias esta cidade que se somavam aos portugueses, africanos e índios que já estavam no local antes da criação oficial do núcleo colonial (BARROSO et.al., 2020).

Na formação histórica deste município a presença das etnias é tão forte que existe uma entidade chamada União das Etnias de Ijuí - UETI, a qual se encontra filiada atualmente 13 etnias, e na feira que existe a mais de 30 anos existe o slogan “Terra das Culturas Diversificadas”. Nos anos trintas o jornal da época chamado Correio Serrana trazia artigos com palavras: “um variadíssimo mosaico racial” e nos dois subtítulos: “uma salada de nacionalidades” e “indivíduos de todas as raças vivem em Ijuí” (barroso et.al., 2020), o que confirma que o título pleiteado por esta cidade existe desde meados do século passado. Sendo que em 2018 a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei onde conferiu a este município o título de “Capital Nacional das Etnias”. (UETI, 2020; Agência Câmara de Notícias, 2019)

Dentro do parque de exposições da cidade se separam locais para que as 13 etnias possam apresentar sua cultura a partir de uma casa, comida, dança, entre outros itens. Deve-se considerar que nos anos 80 foram separados locais na feira, para outras etnias que hoje não se encontram mais lá, uma delas é a indígena, conforme relatos do Presidente da UETI, 2019. Durante o período da feira é muito forte este sentimento de etnias, a vivência de suas culturas, porém percebe-se que não há um fomento a preservação do patrimônio imóveis culturais herdados dos desbravadores de Ijuí, das mais diversas etnias que aqui habitavam (UETI,2020).

Quando se transita pela principal rua da cidade, a qual inicia na Praça da República e segue no sentido oeste e é chamada de Rua do Comércio, se corrobora com a ideia apresentada no parágrafo acima, pois, nesta rua existem diversas casas da época da colonização de Ijuí que não são conservadas com zelo ao patrimônio histórico, percebe-se que o fomento ao comércio, a falta de cultura do patrimônio histórico e a beleza da modernidade fazem com que a atração pelas novas construções, novas fachadas vença a batalha frente a conservação do patrimônio cultural existente na cidade .

Este tema é percebido a muito tempo pela humanidade, e por isso, se inicia um movimento, principalmente a partir do século XX, com reuniões entre estudiosos da área com o objetivo de orientar e uniformizar as práticas de proteção para bens considerados importantes para a cultura de um local. A partir destas reuniões foram elaborados diversos documentos a fim de normatizar e algumas delas até fomentar essas práticas.

A carta de Washington foi criada pelo Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS), no ano de 1986, a mesma é conhecida por ser a carta de salvaguarda das cidades históricas. Esta carta diz respeito às grandes ou pequenas cidades, centros ou bairros históricos, com seu ambiente natural ou edificado, que expressam valores próprios das civilizações urbanas. Salvaguarda das cidades históricas significa adotar medidas de proteção, restauro e conservação. “Os valores a preservar são: Forma urbana definida pela malha fundiária e pela rede viária; as relações entre edifícios, espaços verdes e espaços livres; A forma e o aspecto dos edifícios (interior e exterior) definidos pela sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração; as relações da cidade com o seu ambiente natural ou criado pelo homem; as vocações diversas da cidade adquiridas ao longo da sua história’ (IPHAN, 1987).

Um belo exemplo de sítio urbano que tem sido bem aproveitado no estado é a Vila Belga situada na cidade de Santa Maria, a qual teve seu tombamento municipal em 1988 e estadual em 2000, porém a Associação dos Moradores da Vila junto com o município traça estratégias, uma delas sendo o brique da Vila Belga que acontece aos domingos e fomenta a visitação e o retorno econômico a este lugar. Em 2016 foi sancionada a lei que cria polo histórico em parte do centro da cidade junto com a Vila Belga, o que facilita muitas atividades e a participação de editais para trazer recursos para o local (ROCHA,2012). Outros exemplos de sítios históricos bem-sucedidos podem ser citados a Restauração do Pelourinho em Salvador, BA e o Porto Madero, Buenos Aires, Argentina.

A partir dos estudos feitos na Carta de Washington e observando exemplos de como ela pode ser colocada em prática, se estabelece os impactos que a aplicação ou a não aplicação da mesma traria a cidade de Ijuí, e o quanto esta forma de preservação poderia auxiliar no crescimento cultural, econômico e turístico. Ijuí sendo conhecida como “ Terra das Culturas Diversificadas” contém em seu território diversas casas de seus colonizadores das mais diversas origens, especialmente na rua do Comércio, próximo a mesma e também próxima da estação férrea, que nos anos 30 tinha grande movimento de passageiros. É realizada discussões e se reflete a possibilidade destes imóveis, que tem os mais diversos proprietários, fossem incentivados pelo município a serem conservados e usados de maneira correta, sem prejudicar o patrimônio arquitetônico que a cidade

tem, isso poderia fomentar um novo segmento de turismo na cidade? Será que pode ter o título conferido a esta cidade de “Capital Nacional das Etnias” e o slogan “terra das culturas diversificadas” sem manter patrimônios históricos culturais conservados? Estas perguntas são feitas de forma contundentes pois analisando arquitetonicamente este território não condiz com o título e slogan conferidos a mesma.

Nos diversos estudos analisados há diversas confrontações entre os aspectos positivos e negativos, entre o direito de utilização dos proprietários dos bens e a consciência cultural, sobre o fato desta herança cultural influenciar as futuras gerações e da importância da preservação como potencialidades turísticas assim como é visto em países europeus. De forma como acontece com os restos arquitetônicos da Grécia, Roma entre outras, a população deste território possa conhecer suas origens mais que por fotografias e vídeos, que este patrimônio cultural que faça parte da sua vivência de mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões abordadas sobre o patrimônio de Ijuí partir da Carta de Washington, a fim de criar um centro histórico e fomentar sua conservação e desenvolvimento pode ser um mecanismo de ação que visa a valorização do patrimônio cultural podendo se tornar uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da economia na cidade, ampliando a atratividade e gerando experiências turísticas e culturais os visitantes da cidade não só em momentos de feira mas de forma permanente e efetiva neste território. Desta forma, se observa que a cidade estudada tem como ponto negativo a pouca preocupação com o patrimônio arquitetônico cultural, e este indicativo fica mais forte pela ausência de uma equipe técnica dentro da própria prefeitura para cuidar destas questões. As políticas públicas desta cidade apresentam a ausência de medidas que fomentem a conservação do conjunto do patrimônio. Outro item identificado são que as casas históricas apresentam pouca conservação, os prédios localizados ao centro do município sofrem com a poluição visual, assim escondendo e desprezando os bens encontrados neles.

A importância da rua do Comércio no enredo desta cidade é notória, tanto que há fotos desde sua colonização nesta rua, e por este e por outros fatos que deve ser pensado algo, como um centro histórico a fim de preservar parte da história. Próximo a área ferroviária na rua já citada é onde se localiza a maior concentração de imóveis antigos, e são justamente os imóveis mais sucateados, então porque não estimular a cultura e o comércio local, trazendo opções diferenciadas de comércio e lazer a população tanto daqui como visitantes. Por este motivo se abre o debate será que o município deve ter junto a sua administração uma comissão de patrimônio arquitetônico e cultural? Equipe esta que existe na grande maioria de cidades do porte da estudada. Equipe essencial para planejar e realizar estratégias, buscar recursos externos, a fim de proporcionar a Ijuí a preservação dos imóveis arquitetônicos que contam a história da cidade, esta comissão visaria também deve fomentar este centro histórico, tanto quanto incentivar os proprietários dos imóveis a fim de entender sua relevância até para que tenham o interesse de conservação de seus patrimônios, porém esta educação patrimonial ela é lenta, e deve ser feita constantemente.

Por fim, este artigo é uma forma de construir estratégias a fim de que o governo de Ijuí e proprietários de bens imóveis entendam a importância da conservação do patrimônio histórico, a fim de criar um pensamento sobre os patrimônios culturais, visto que há diversas possibilidade de gerar renda nestes bens. Lembra-se que Ijuí tem título de Capital Nacional da Etnias e poderia ter um fomento econômico considerável se conseguisse aproveitar diversos itens que não estão sendo desenvolvido atualmente. Acredita-se que se fosse aliada a conservação dos patrimônios as outras áreas fortemente incentivadas da cidade, tornara-se uma cidade mais elegante, aconchegante e culturalmente mais rica.

5 REFERÊNCIAS

Agência Câmara de Notícias, **CCJ aprova título de Capital Nacional das Etnias para Ijuí**, no RS. 2019 Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/616489-ccj-aprova-titulo-de-capital-nacional-das-etnias-para-ijui-no-rs/> Acesso em: 25.08.2020.

IPHAN, **Carta de Washington - Iphan**, 1987. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>>. Acesso em: 25.08.2020.

Granato, M ; Ribeiro, E S; Araújo, B M de; **Cartas Patrimoniais E A Preservação Do Patrimônio Cultural De Ciência E Tecnologia**. f., Londrina, v. 23, n. 3, p. 202 – 229, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/> Acesso em: 25.08.2020.

Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M., **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed.

Queirós, A. F. G. **Reabilitação de Centros Históricos**, Coimbra, 2007 Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2007007.pdf> Acessado: 26.08.2020

Rocha, R; **O Conjunto Operário Da Vila Belga Em Santa Maria (Rs)**, In: **Anais Vi Colóquio Latino-americano Sobre Recuperação E Preservação Do Patrimônio Industrial**, São Paulo, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t6_conjunto_operario.pdf Acessado: 26.08.2020